



## **Seres vivos sobrecarregados com profundos e pesados carmas maléficos**

Kogito: Carmas são nossas ações mentais, verbais e físicas.

M.K.: No budismo, o que mais pesa entre os três tipos de ações, é a ação mental.

Kogito: Essa é outra singularidade do budismo, Mestre.

M.K.: A realidade da vida é que todos vivemos tanto pensando quanto fazendo coisas boas e coisas más.

Kogito: Não podemos viver fazendo apenas coisas boas, assim como não vivemos fazendo apenas coisas ruins.

M.K.: Quando aparece aquela oportunidade que nos permite fazer algo bom, somos capazes de falar ou de realizar coisas maravilhosas.

Kogito: Porém, em condições diversas, somos capazes de cometer uma maldade que pode anular completamente o bem que antes realizamos.

M.K.: Essa é a nossa triste realidade.

Kogito: Na verdade, não estamos fazendo nem bem nem mal. Somos apenas seres suscetíveis a fazer qualquer coisa, seja boa ou má, dependendo da nossa condição cármica.

M.K.: Justamente por isso, a compaixão do Tathagata é infinita.

Kogitoi: Tathagata significa aquele que veio da verdade, certo?

M.K.: Correto! Às vezes, ao ouvir uma palestra do Dharma, ficamos tão comovidos que sentimos vontade de chorar, mas em outras ocasiões isso pode não acontecer, ainda que ouvindo a mesma fala.

Kogito: Se fôssemos salvos apenas quando nossa mente estivesse limpa e pura e rejeitados quando estivéssemos contaminados com maus pensamentos, não teríamos qualquer chance de sermos salvos com essas nossas mentes mutantes e caleidoscópicas.

M.K.: No mundo onde o Voto Original do Buda está agindo, somos salvos não porque somos bons, mas porque somos o alvo do poder deste Voto.

Kogito: Não somos salvos porque somos bons...

M.K.: Mas também é equivocado dizer que não somos salvos porque somos maus.

Kogito: Por quê?

M.K.: Porque o Tathagata estabeleceu o voto de salvar todos os seres comuns e tolos, pesadamente sobrecarregados de carmas maléficos.

Kogito: Achava que o caminho do budismo fosse para me tornar um ser bom.

M.K.: E quem avaliaria isso?

Kogito: De fato, nossos olhos não são muito bem feitos para observar a si próprio.

M.K.: Até por essa razão, não devemos engenhosamente calcular se somos bons ou maus, mas tomar refúgio na sabedoria do Tathagata.

Kogito: Tomar refúgio na sabedoria do Tathagata...

M.K.: Somente dessa forma o universo ilimitado do Voto se abre para nós. Agora vamos ver outro aspecto sobre as ações boas ou más. Por exemplo, no Tannisho Shinran diz:

“Uma vez que tomemos o refúgio no Voto Original, não se requer realizar quaisquer outros bons atos... Não devemos temer de quaisquer atos maléficos.”

Kogito: Não é necessário realizar quaisquer outras ações virtuosas para atingir o nascimento?

M.K.: Nenhum bem supera o nembutsu. Nenhum ato maléfico impede a ação do Voto Original.

Kogito: Nenhum bem supera o nembutsu. Nenhum ato maléfico impede a ação do Voto Original...

M.K.: Vamos refletir sobre essa questão no próximo encontro?

Kogito: Vamos sim, Mestre!

M.K.: Namandabu.

Kogito: Namanddabu.